



Carlos Andrés Hernández Arriagada (Líder de Pesquisa)

Dr. Arquiteto e Urbanista / Pesquisador e Professor + Laboratório de Estratégias Projetuais (LABSTRATEGY) / www.lab-strategy.com + Grupo de Pesquisa: Estratégias Projetuais em Territórios Urbanos Degradados e/ou Portuários. Universidade Presbiteriana Mackenzie - Rua Maria Antônia 358/6º - São Paulo/ SP/ BR – CEP: 01222-010 + IEA USP Cidades Globais – Centro de Sínteses + E-mail: carlos.hernandez@usp.br + carlos.arriagada@mackenzie.br + Telefone: +55.11.963571725 / +55.11.32275457 + Cadastro CNPQ: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/54296728990396 + 29 + Citação: HERNÁNDEZ ARRIAGADA, C. A + Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8524575047516193>

1.0 TÍTULO DO PROJETO

ESTRATÉGIAS PROJETUAIS PARA FORMULAÇÃO DE CENÁRIOS TEMPORAIS, MÉTODO APLICADO EM TERRITÓRIOS ARQUEOLÓGICOS NA AMÉRICA LATINA: Os casos: Ilha do Governador na Baía de Guanabara no Rio de Janeiro - Brasil, Cidade de Arica e região de Parinacota no Chile, Cidade de Cachipay, La Mesa e Anapoima na Colômbia, Ruínas de Copan em Honduras, Ruínas de Iximché na Guatemala, Uxmal e Xkalupocoh / Nohpat na região Puuc da Península de Yucatán no México

2.0 PERÍODO

Período de 2 (dois) anos.

Durante o período de dois anos, tendo início em 2024.

Caracterizando a proposta apresentada como interdisciplinar, abordando áreas do conhecimento em planificação estratégica, geografia espacial e urbana, reestruturação produtiva, morfológica, saúde e impacto climatológico, tais como aspectos da macro e microescala de desenvolvimento, nos âmbitos sustentáveis quanto de avaliação espacial e territorial, características sociais atemporais e culturais, levando em consideração a identificação de registros e rastros de redes de infraestruturas pré-existentes nos territórios arqueológicos apontados pelo plano de trabalho.

3.0 RESUMO

A pesquisa se coloca como possibilidade as zonas arqueológicas, suas relações espaciais e territoriais, suas influências na macro e micro geografia, sendo induzida a uma melhoria a partir da sua monumentalidade histórica e os impactos nas áreas lindeiras, possibilitando que sejam fomentadas estratégias que promovam os “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”. Propiciando novas características nos processos de abordagem territorial, por meio do surgimento de novos modelos de espaços e infraestruturas.

A escolha da temática em questão se baseia na importância histórica e na influência dos territórios arqueológicos na América Latina, os impactos geográficos e a sua relação entre áreas costeiras, povoamentos, assentamentos humanos e vilarejos os quais carecem de interconexões, apesar de caracterizados como polos históricos, não apresentam desenvolvimento econômico, social e são assolados por diversas problemáticas presentes ao longo do século XX.

O modelo permite a ampliação das capacidades de abordagem e formação profissional, compreensão espacial e leituras morfológicas de zonas arqueológicas através do planejamento estratégico, como potenciais para o desenvolvimento de apropriações humanas qualificadas em seus entornos imediatos e a formulação de indicadores territoriais



presentes nos setores históricos. O recorte se estabelece em áreas cuja relação arqueológica e geográfica, apresenta qualidades espaciais quanto aos denominados espaços construídos que se relacionam na atualidade em áreas potenciais para desenvolvimento regional.

A pesquisa tem como objetivo aplicar estratégias que possibilitem desenvolver cenários projetuais futuros de desenvolvimento territorial, cujos estudos possibilitam abordagens espaciais e urbanas dos territórios arqueológicos na América Latina. Promovendo e fomentando redes articuladas entre características territoriais presentes nos limites dos territórios arqueológicos, junto a geografias, a novas formas de apropriação urbana e suporte no macro e microterritório por meio da aplicação de ferramentas metodológicas apoiadas na reestruturação espacial. Ampliando a capacidade nas zonas de borda por meio de estratégias que fomentem a melhoria territorial, formulando cenários prospectivos e temporais de desenvolvimento local.

Palavras-chaves: Territórios Arqueológicos, Processo Metodológico, Zonas Degradadas, Estratégias Projetuais, Desenvolvimento Urbano e Territorial.

SUMMARY

The research is posed as a possibility for the archaeological zones, their spatial and territorial relations, their influences on macro and micro geography, being induced to an improvement from their historical monumentality and the impacts on the neighboring areas, enabling the promotion of strategies that promote the "Sustainable Development Goals". Providing new characteristics in the processes of territorial approach, through the emergence of new models of spaces and infrastructures.

The choice of the theme in question is based on the historical importance and influence of archaeological territories in Latin America, the geographical impacts and their relationship between coastal areas, settlements, human settlements and villages which lack interconnections, despite being characterized as historical poles, do not present economic and social development and are plagued by several problems present throughout the twentieth century.

The model allows the expansion of the capacities of approach and professional training, spatial comprehension and morphological readings of archaeological zones through strategic planning, as potentials for the development of qualified human appropriations in their immediate surroundings and the formulation of territorial indicators present in historical sectors. The cut is established in areas whose archaeological and geographical relationship present spatial qualities regarding the so-called built spaces that are currently related to potential areas for regional development.

The research aims to apply strategies that make it possible to develop future project scenarios of territorial development, whose studies enable spatial and urban approaches to archaeological territories in Latin America. Promoting and fostering articulated networks between territorial characteristics present in the limits of archaeological territories, along with geographies, new forms of urban appropriation and support in the macro and micro territory through the application of methodological tools supported by spatial restructuring. Expanding capacity in edge zones through strategies that foster territorial improvement, formulating prospective and temporal scenarios for local development.



Keywords: Archaeological Territories, Methodological Process, Degraded Zones, Design Strategies, Urban and Territorial Development.

4.0 ÁREAS DO CONHECIMENTO

Ciências Sociais Aplicadas/ Planejamento Urbano e Regional/Métodos e Técnicas do Planejamento Urbano e Regional.

5.0 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

As atuais características das Zonas Arqueológicas, que podem ser consideradas como zonas de costas, setores continentais e áreas não escavadas, consideradas como “Zonas de Marco Zero”, presentes ao longo da América Latina. É a oportunidade de integração entre os métodos de planificação estratégica com os processos de leitura territorial arqueológicas, possibilitando integrar áreas do conhecimento na ampliação das capacidades de formação do atual arquiteto e urbanista do século XXI.

Este processo permite estabelecer leituras de zonas arqueológicas consolidadas e degradadas, tanto ainda, algumas não exploradas, permitindo o desenvolvimento científico a partir de possíveis interconexões de redes territoriais e geográficas, estabelecendo possíveis cenários atemporais, no território latino-americano, novas relações espaciais que permitem a formulação e reformulação de cenários históricos, incluindo indicações de remodelação para novos territórios sustentáveis no fomento de desenvolvimento.

Portanto se estabelece a possibilidade de reinterpretar territórios arqueológicos que estão presentes na América Latina permite construir uma rede integrada metodologicamente por cenários espaciais, reinterpretações territoriais, ampliando as capacidades de conexões e de escalas dos antigos povos pré-colombianos, conectando continente, redes de cidades, ocupação costeira e marítima, assim como identificar os vestígios urbanos que permitem ampliar as capacidades científicas de interpretação espacial.

Desta maneira são escolhidas zonas de estudo que abordem características geográficas, territórios consolidados, zonas de selva o altiplano e bordes costeiros, tanto em áreas com características em zonas do Atlântico quanto do Pacífico, levando-se em consideração os tipos de vestígios existentes, arquiteturas e implantações urbanas, conectividades com cidades em funcionamento contemporâneas, que possibilitem entender possíveis impactos climatológicos, humanos, epidemiológicos e que estejam suscetíveis a aplicabilidade de um modelo metodológico que fomente a estruturação de cenários futuros de desenvolvimento.

A partir destas características se estabeleceram como zonas de desenvolvimento de planejamento estratégico arqueológico: **a.** Ilha do Governador, na Baía de Guanabara no Rio de Janeiro – Brasil; **b.** Ciudad de Arica, região de Arica e Parinacota no Chile; **c.** Ciudad Perdida de Tayrona na Serra de Santa Marta na Colômbia; **c.** Copan Ruínas em Honduras; **d.** Uxmal e Xkalupocoh / Nohpat na região de Puuc, na Península do Yucatán, México. (Fig.1)

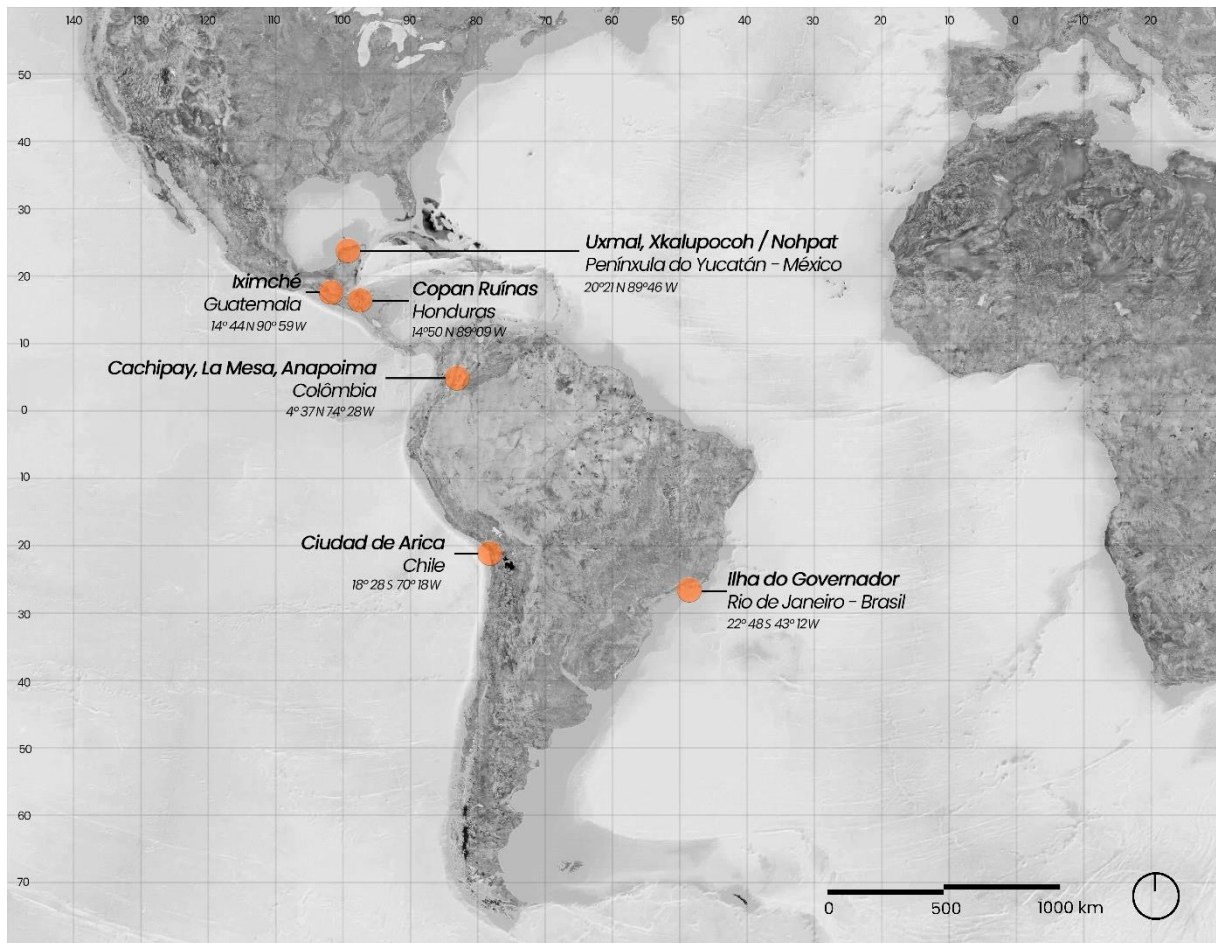


FIGURA 1: Territórios Arqueológicos na América Latina. Fonte: Labstrategy – Estratégias Projetuais em Territórios Urbanos / Degradados e Portuários: <https://www.lab-strategy.com/>

Em função destes aspectos, essas estruturas nos territórios escolhidos, apresentam características geográficas junto a povoados, vilarejos ou centros urbanos consolidados, apresentando em diversos casos precariedade de modernização e de infraestruturas locais funcionais, não possuindo conexões com redes de mobilidade, ferrovias, rodovias ou hidrovias, condicionando zonas ao atraso no crescimento social e urbano, mas que apresentam historicamente características de polos geográficos, devido aos seus assentamentos arqueológicos, sendo esta a possibilidade de integração espacial e física.

5.1 Territórios Investigados

a. Ilha do Governador, na Baía de Guanabara no Rio de Janeiro – Brasil;

Esta zona arqueológica devido a sua proximidade com um território consolidado e após o desastre do Museu Nacional carioca se coloca como uma hipótese real para estabelecer novos parâmetros para a produção científica de reconhecimento, mapeamento, estruturação e rearranjo territorial, métodos de análise de territórios oriundos das ocupações humanas iniciais no continente. Estruturalmente o território se caracteriza por um perímetro significativamente urbanizado, que em períodos remotos fora utilizado por população formada por caçadores-coletores, dando origem as zonas de Sambaquis presentes nos territórios brasileiros. É fundamental apontar que o território arqueológico consta com 10

sítios arqueológicos, conformando zonas de aldeias, ocupando regiões próximas a borda marítima. (Fig.2)

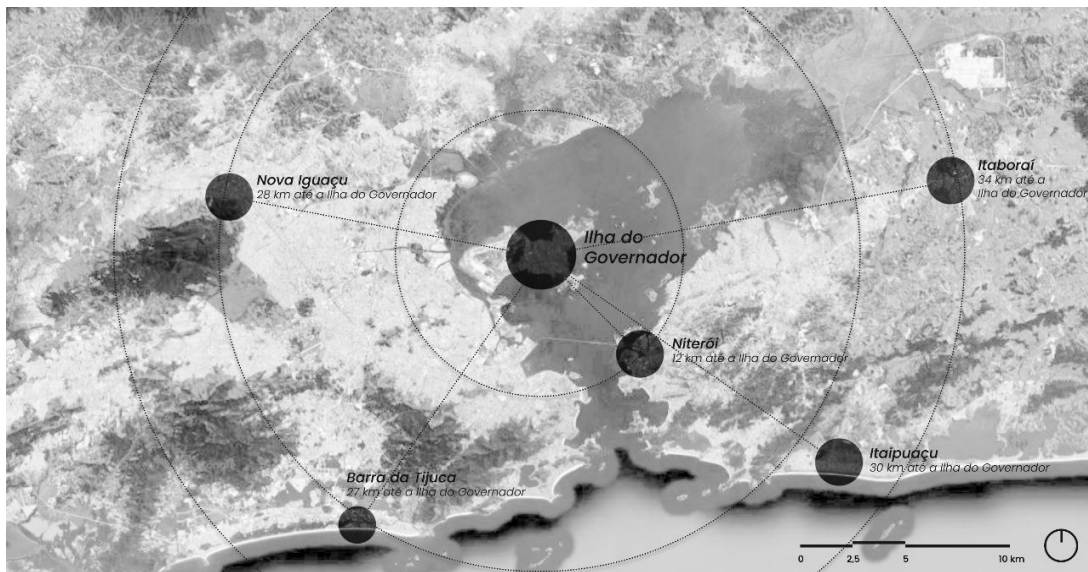


FIGURA 2: Território Arqueológico na Ilha do Governador e a suas relações de espacialidade e interconexões Fonte: Labstrategy – Estratégias Projetuais em Territórios Urbanos / Degradados e Portuários: <https://www.lab-strategy.com/>

b. Ciudad de Arica, região de Arica e Parinacota no Chile;

A abordagem neste território ao longo da costa do pacífico do Chile, consta com assentamento e registros arqueológicos da cultura Chinchorro, cujo território se caracteriza por achados de um número significativo de múmias e diversos vestígios da cultura local. Podem ser citados destes achados, petróglifos que estão presentes na região de Arica, denominado de Pukará San Lorenzo, além de arte rupestre considerada do denominado período médio. (Fig.3)

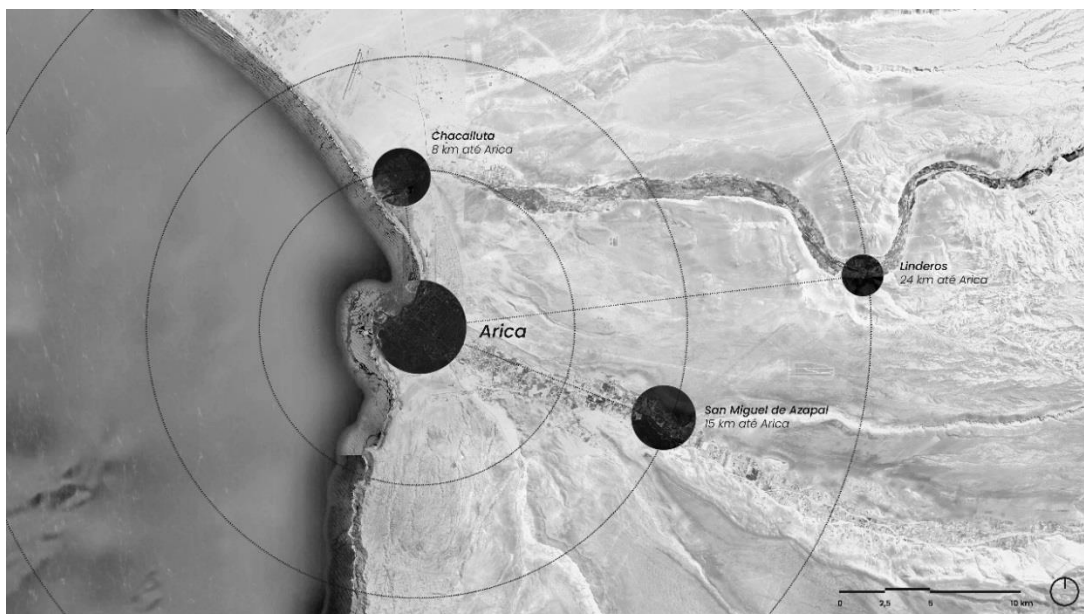


FIGURA 3: Território Arqueológico na cidade de Arica e a suas relações de espacialidade e interconexões Fonte: Labstrategy – Estratégias Projetuais em Territórios Urbanos / Degradados e Portuários: <https://www.lab-strategy.com/>

Estes achados são considerados Patrimônio da Humanidade, reconhecimento realizado pela UNESCO, devido às técnicas de mumificação e no tratamento dado a conservação dos corpos devido ao tipo de prática fúnebre, manejo de materiais e preservação. Quanto aos valores arqueológicos, é possível apontar a arte produzida através da cerâmica que caracteriza os povos denominados, “Pueblos del Norte Verde”, conformando uma tradição na produção das denominadas “Diaguitas”. Uma sociedade caracteriza pela ocupação do borde costeiro, tipicamente pesqueira, através do uso de materiais de origem mineral e animal, que dominavam o mergulho de grandes profundidades, o que lhes permitiu construir territorialmente assentamentos semipermanentes, se utilizando da geografia inclusive de rios e riachos.

c. Cidade de Cachipay, La Mesa e Anapoima;

"Há mais de 20.000 anos os primeiros seres humanos chegaram à América e eram muito diferentes dos povos indígenas que os espanhóis encontraram no século XVI, período durante o qual certamente experimentaram mudanças em sua cultura, ambiente e sociedade, diversificando atividades, migrando para diferentes territórios ocupados por outros grupos, misturando-se entre clãs e grupos étnicos, Isso significava que as culturas estavam mudando, bem como suas tecnologias, materiais usados, sua fabricação e uso, e até mesmo suas relações com o ambiente circundante.

Além da Paisagem Natural deste Território Tequendama que ainda existe, vestígios da presença dos aldeamentos da Cultura Panches – guerreiros indígenas que defenderam seu território com unhas e dentes – estão as testemunhas silenciosas dos Petroglifos, gravuras rupestres e inscrições em pedra, expressões artísticas que registram a história de mitos, rituais e modos de vida. Petroglifos são o contato das gerações presentes com seu passado, servindo como uma janela para a compreensão de sua visão de mundo e contribuindo para a identidade cultural indígena. Sua preservação é essencial para manter vivo o inestimável patrimônio. (Fig.4)

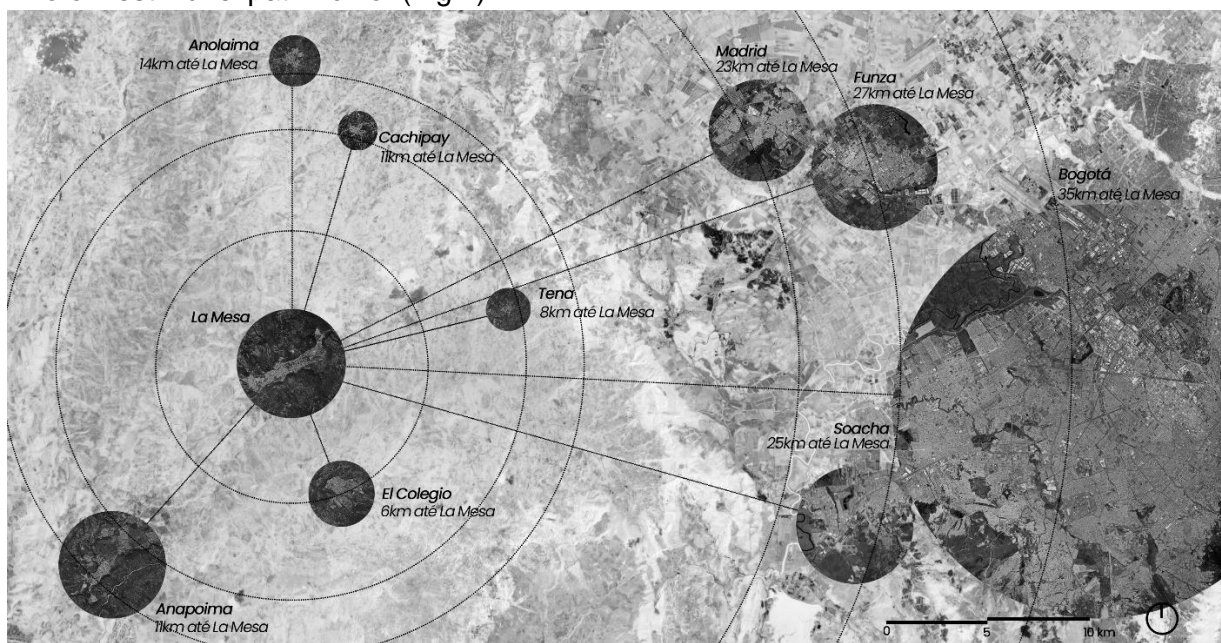


FIGURA 4: Território Arqueológico da cidade de Cachipay, La Mesa e Anapoima e a suas relações de espacialidade e interconexões Fonte: Labstrategy – Estratégias Projetuais em Territórios Urbanos / Degradados e Portuários: <https://www.lab-strategy.com/>

Além dos Petroglifos, ainda existem algumas estradas abertas pelos indígenas e pavimentadas na conquista, pontes que sobrevivem à passagem do tempo, eram espaços para poder trocar produtos com os Muisca, que governavam as terras da savana de Bogotá, por isso abriram trilhas no meio das montanhas. Além de trocar ouro por sal, essas trilhas os levavam a seus locais de pagamento, como lagoas encravadas em serras.

Não podemos deixar de mencionar, o marco Histórico que foi o Trem e sua Ferrovia, toda a evolução cultural que teve sua intrusão na Paisagem Natural e Cultural do Território Panche hoje Província de Tequendama, com suas Fazendas de Café anteriormente habitadas por Presidentes, arquitetura republicana das casas locais, tecnologia, moda e artefatos da explosão industrial europeia dos séculos XVIII e XIX; presença de assentamentos de alemães, judeus e outros estrangeiros durante esses séculos; e até museus com fósseis de mastodontes, são algumas das relíquias históricas escondidas nos municípios da bacia baixa do rio Bogotá, locais que deixam clara a poluição de suas águas."

c. Copan Ruínas em Honduras;

É uma região caracterizada por fazer parte do chamado Período Clássico Maia, implantado em região de borde de rio, planície inundável, denominado de Rio Copan a uma altitude de 600m; durante seu auge sua população foi estimada em 20.000 mil habitantes isso durante o século VIII. A região tem aproximadamente 250 acres, formada por uma plataforma artificial que é protegida pela UNESCO como Patrimônio Mundial. (Fig.5)

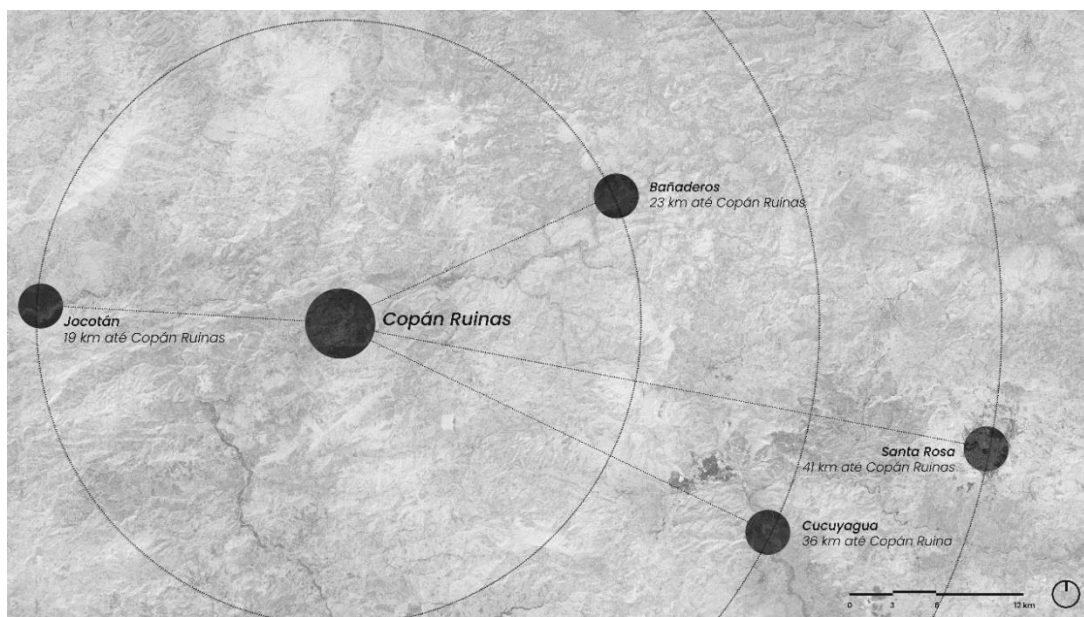


FIGURA 5: Território Arqueológico de Copan Ruínas e a suas relações de espacialidade e interconexões Fonte: Labstrategy – Estratégias Projetuais em Territórios Urbanos / Degradados e Portuários: <https://www.lab-strategy.com/>

Caracterizou-se no seu passado de ser um centro econômico e de impacto regional, no qual teve um papel importante no comércio através de produtos produzidos de Jade e Obsidiana, o qual caracterizavam no período clássico as classes sociais do período.

As características da implantação urbana: arquitetônicas e artes estão presentes na sua grande maioria, a qual não foi destruída no período de cheias do Rio Copan. Ainda se

encontram presentes estruturas, pirâmides, praça de jogos de “pelota” e patamares construídos com materiais locais, na sua grande maioria com estruturas de calcário, cuja implantação se caracteriza por um plano elevado permitindo a vasta visão com o entorno imediato.

Além dos Petroglifos, ainda existem algumas estradas abertas pelos indígenas e pavimentadas na conquista, pontes que sobrevivem à passagem do tempo, eram espaços para poder trocar produtos com os Muisca, que governavam as terras da savana de Bogotá, por isso abriram trilhas no meio das montanhas. Além de trocar ouro por sal, essas trilhas os levavam a seus locais de pagamento, como lagoas encravadas em serras.

Não podemos deixar de mencionar, o marco Histórico que foi o Trem e sua Ferrovia, toda a evolução cultural que teve sua intrusão na Paisagem Natural e Cultural do Território Panche hoje Província de Tequendama, com suas Fazendas de Café anteriormente habitadas por Presidentes, arquitetura republicana das casas locais, tecnologia, moda e artefatos da explosão industrial europeia dos séculos XVIII e XIX; presença de assentamentos de alemães, judeus e outros estrangeiros durante esses séculos; e até museus com fósseis de mastodontes, são algumas das relíquias históricas escondidas nos municípios da bacia baixa do rio Bogotá, locais que deixam clara a poluição de suas águas."

d. Uxmal e Xkalupocoh / Nohpat na região de Puuc, na Península do Yucatán, México.

A região cultural de Puuc está localizada ao sul do estado de Yucatán e ao norte de Campeche, expressão que em maia-Yucatec significa "montanha", esta área é a mais acidentada da península de Yucatán, na qual se encontram duas cadeias de colinas, conhecida como Sierrita de Ticul e as colinas de Bolonchen, incluindo o Vale de Santa Elena. Uma influência determinante na densidade dos sítios pré-hispânicos da região foram, sem dúvida, as grandes extensões de terras férteis que deram lugar à agricultura. Porém, o termo Puuc recebe três conotações: área geográfica, região arqueológica e estilo arquitetônico. (Fig.6)

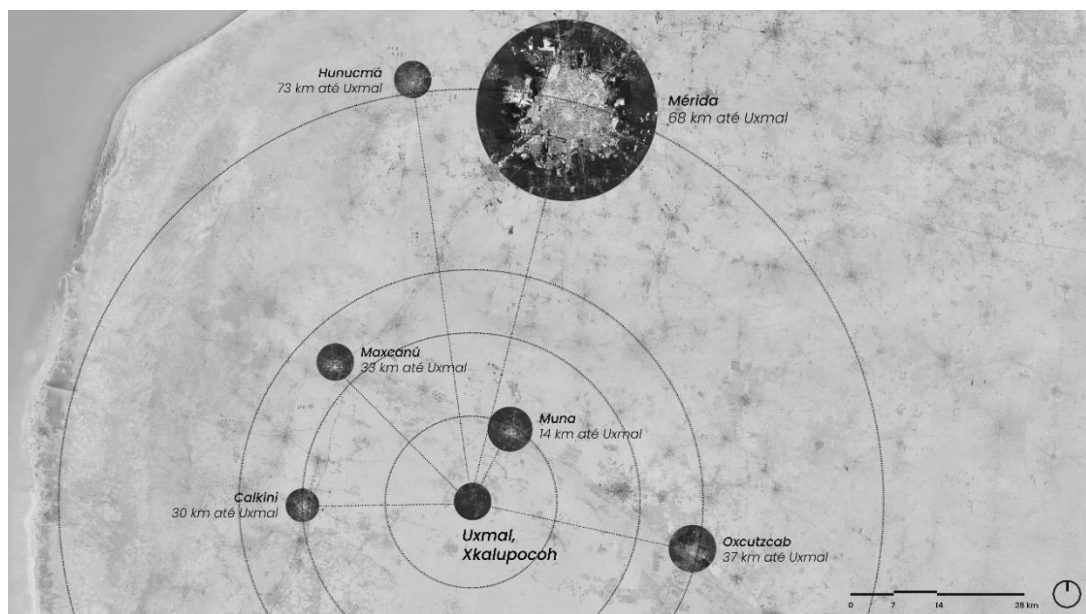


FIGURA 6: Território Arqueológico de Uxmal e Xkalupocoh / Nohpat e a suas relações de espacialidade e interconexões Fonte: Labstrategy – Estratégias Projetuais em Territórios Urbanos / Degradados e Portuários: <https://www.lab-strategy.com/>



O termo Puuc denomina a região arqueológica, que se situa na área geográfica acima descrita, onde culturalmente os seus limites não são muito precisos na região sul, visto que partilham características com a arquitectura do Rio Bec e Chenes. A referência histórica onde os maias pré-hispânicos de Puuc atingiram o seu apogeu durante o período conhecido como Clássico Tardio (600-1000 D.C.), fase em que aparecem a arquitectura e as suas características tipológicas desta região, atravessando esta área atingindo locais como Chichen Itzá, Ek Balam e Culubá.

Por volta de 750 D.C A tipologia do Puuc Clássico abrange toda a região cultural, estendendo-se em direção ao noroeste de Yucatán, além das montanhas. Esta extensão da área de influência deve-se ao fator de intenso comércio, tanto marítimo como terrestre. No final do século X, a cultura Puuc entrou em declínio; Como fator decadente, considera-se o conflito com os grupos Putun que primeiro assumiram as redes comerciais e que depois se instalaram em Chichen Itzá.

A partir daí consolidaram seu poder no norte de Yucatán e o ampliaram até entrarem em conflito com os habitantes da região de Puuc, perdendo seus governantes; Supõe-se que estes assentamentos foram abandonados e apenas em casos particulares os assentamentos foram recuperados por grupos isolados, uma vez que na era pós-clássica a região estava maioritariamente despovoada.

e. Iximché – Guatemala

Iximché é um sítio arqueológico do período Pós-Clássico Tardio, situado no altiplano ocidental da Guatemala, no município de Tecpán Guatemala, no departamento de Chimaltenango, aproximadamente 3 km ao sul da sede desse município, a uma altitude de 2.260 metros acima do nível do mar, nas encostas do monte Ratzum. Esta fortificação foi chamada pelos mexicanos de Tecpán Cuauhtlimallán. Desde sua fundação em 1470 até seu abandono em 1524, foi a capital do reino Kaqchikel, uma das civilizações maias, durante o período Pós-Clássico. Iximché tornou-se um centro político, religioso e cultural crucial para os kaqchikeles, que compartilhavam a região com outras civilizações maias importantes. O significado do nome Iximché é: Ixim = Milho Chée = Árvore. A tradução para o espanhol seria Árvore de Milho ou Árvore de Ramón. (Fig.7)

O sítio de Iximché estende-se por aproximadamente 18 hectares e possui uma estrutura arquitetônica que inclui pátios, terraços, templos e estruturas residenciais. Entre as estruturas mais notáveis está a Acrópole, uma série de templos e praças que serviram como centro cerimonial e administrativo. Os kaqchikeles realizavam importantes cerimônias religiosas neste local, prestando homenagem às suas divindades e governantes. Iximché também desempenhou um papel crucial na história da conquista espanhola, pois foi neste local que os conquistadores estabeleceram alianças com alguns grupos indígenas locais em seu conflito com os Kaqchikel e outros povos maias. Este sítio arqueológico oferece aos visitantes uma fascinante janela para a história e cultura das civilizações maias que prosperaram na região.

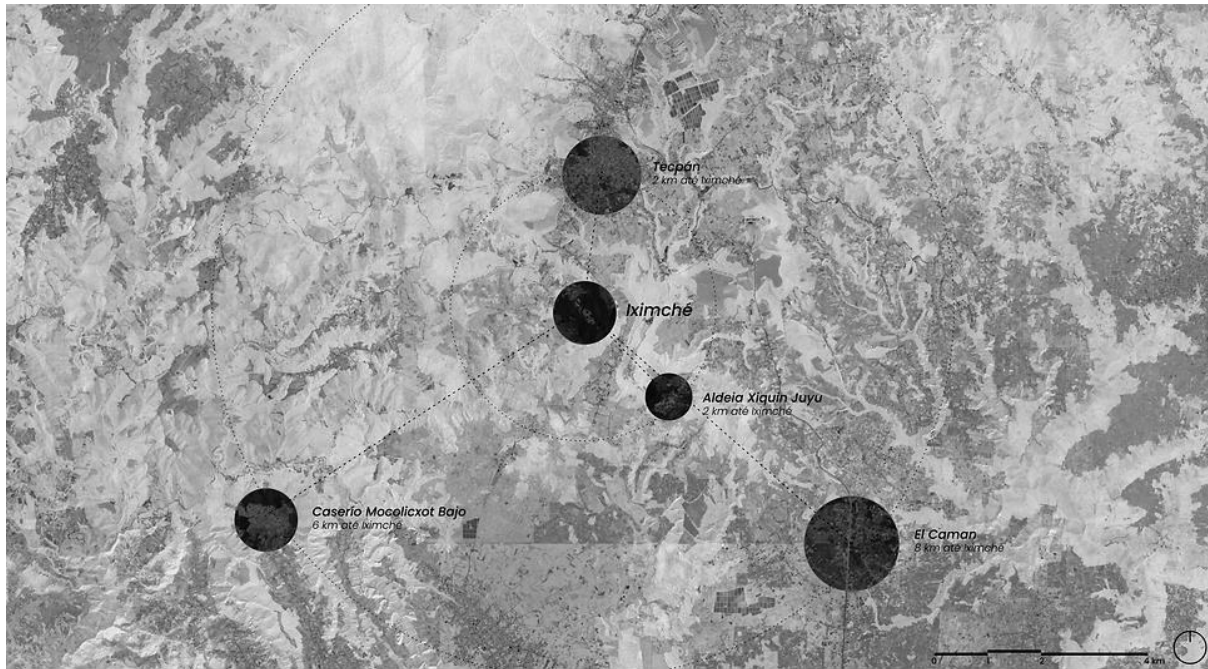


FIGURA 7: Território Arqueológico de iximché – guatemala e a suas relações de espacialidade e interconexões Fonte: Labstrategy – Estratégias Projetuais em Territórios Urbanos / Degradados e Portuários: <https://www.lab-strategy.com/>

5.2 Hipótese da Pesquisa:

“A reconfiguração espacial de zonas arqueológicas nos territórios latino-americanos são a oportunidade de reinterpretação de redes integradas, oriundas de morfologias e infraestruturas pré-existentes, cujas características territoriais permitem a geração de novas infraestruturas para áreas não desenvolvidas, impulsionando o surgimento de urbanidades e a ocupação humana sustentável”.

a. Questão de 1ª Ordem: Quais as estratégias de reestruturação territorial necessárias o estabelecimento de novas planificações de cartografias e leituras espaciais que possibilitem reinterpretar as zonas arqueológicas latino-americanas?

b. Questão de 2ª Ordem: Como as zonas arqueológicas podem se configurar não em meras infraestruturas funcionais degradadas ou esquecidas, mas geradoras de novas dinâmicas territoriais em áreas de carência funcional e de desenvolvimento urbano?

A reconfiguração por meio de novas conexões que podem ser fomentadas através de zonas arqueológicas é possível como instrumento norteador para a recuperação de permitirá a recuperação de territórios, ampliando as capacidades produtivas e o desenvolvimento urbano de vilarejos, povoados, assentamentos humanos e zonas urbanas.

A esta fenomenologia a pesquisa possibilita dar origem a diversos cenários projetuais de desenvolvimento, fomentando características econômicas, urbanas, geográficas, morfológicas, mas que resulta na requalificação das antigas dinâmicas pré-existentes e se transformando em elementos que podem estar associados as atuais demandas globais.



6.0 OBJETIVOS

6.1 Objetivo Geral

Os questionamentos propostos têm como objetivo apontar possibilidades para as análises comparativas dos territórios arqueológicos na América Latina, identificando aspectos e escalas urbanas, morfologias e assentamentos, aspectos geográficos e impactos territoriais, marcos construtivos, infraestruturas e limites físicos das culturas pré-colombianas abordadas. Estas características possibilitam a reinterpretação da leitura espacial arqueológica, sendo estes, os elementos possíveis e estruturantes para potencializar áreas lindeiras a estes setores.

De forma a impulsionar novas formações territoriais que surgem da reinterpretação das zonas arqueológicas, fomentando em áreas lindeiras, novas possibilidades produtivas e de subsistência através de estratégias para o fomento de novos cenários de desenvolvimento que se utiliza dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no processo de reinterpretação e produção territorial.

6.2 Objetivos Específicos

a. Identificar os processos de recuperação e identificação dos territórios arqueológicos no que consiste no limiar entre degradação territorial e recuperação de infraestruturas, possibilitando o estabelecimento de novas características para a reestruturação espacial, formulação de cenários urbanos históricos e atuais por meio da aplicação de estratégias;

b. Identificar novos processos para o desenvolvimento dos territórios arqueológicos latino-americanos, implantados espacialmente historicamente e que são os elementos possíveis para a formulação e geração de novas urbanidades;

c. Leitura e mapeamento dos planos arqueológicos das zonas estudadas, por meio de revisão bibliográfica e novas formulações “In Loco”, considerando K.C. Chang: Nuevas Perspectivas em Arqueologia, como estruturador para se repensarem os conceitos de tempo e espaços a partir da ótica do planejamento estratégico;

d. Mapeamentos *in loco* dos territórios arqueológicos, incorporando áreas de bordas costeiras ou de rios, assentamentos humanos, vilarejos e povoados como elementos de reinterpretação potencial de desenvolvimento, áreas de expansão e impactos de crescimento territorial que permitam a formulação de redes que venham a recuperar as antigas urbanidades presentes nas áreas pré-colombianas na América Latina.

7.0 JUSTIFICATIVA

A pesquisa propõe investigar questões sobre os atuais territórios arqueológicos na América Latina, frente as suas infraestruturas funcionais, localizações geográficas em relação a proximidade com bordas de água, de vegetação massiva, relações entre povoados, vilas e/ou assentamentos humanos, possibilitando a geração de novos conceitos para as leituras territoriais por meio de método específico.

Esta avaliação será possível a partir da escolha de 7(sete) territórios pré-colombianos, distribuídos ao longo das zonas do Atlântico e Pacífico, por meio de ilha, borda costeira, regiões de altiplano e regiões de montanha, sendo estas interconectadas ou com



proximidades com zonas urbanas contemporâneas, que permitem estabelecer a integração entre os territórios arqueológicos e a planificação estratégica na conformação de zonas de desenvolvimento, releituras morfológicas e arquitetônicas, recuperação de áreas urbanas e de possíveis modelos da antiguidade que possam direcionar novas formas para a recuperação/ocupação de estruturas degradadas.

É fundamental resgatar o apontado por Chang (1967), **“a arqueologia pode minimamente ser definida como o estudo das interpelações da forma localização temporal e localização espacial que mostram os artefatos”**, a esta definição por ele estabelecida, apresenta, **“a dimensão do espaço é, em primeiro lugar e preponderantemente, empírica. Os objetos arqueológicos, encontrado IN SITU, devem ser sinalizados sempre com o critério das três direções usuais do espaço, tendo como resultado as medidas de latitude, longitude e profundidade que definem um único ponto”**.

A partir do estabelecido pelo autor e pela importância da leitura no processo espacial, o qual aponta a necessidade, cujo contexto atual devido as novas demandas espaciais, e do desenvolvimento de métodos territoriais, claramente Chang (1967) afirma a necessidade de ser desenvolvida uma nova abordagem para os conceitos entre o tempo e o espaço, e assim define que, **“em toda unidade sincrônica deve entrar em consideração o espaço, no qual se aplica os fatores de tempo que age no espaço que interage com a estrutura social”**.

Os elementos, portanto, a serem abordados nas cidades pré-colombianas que originam territórios arqueológicos, se caracterizam por serem infraestruturas degradadas. Quanto ao uso, a ocupação e economia, que apesar da desintegração de sua realidade espacial, ainda nos dias de hoje, são possíveis de se identificarem as funcionalidades quanto território construído e conectividades com macrozonas que historicamente apresentavam redes articuladas.

Equipamentos e estruturas que por designação foram serviços, comércios, moradias e zonas de desenvolvimento humano, por meio dos tecidos urbanos e espaços públicos, frente a uma estrutura existencial cujas possibilidades de hipótese de uso, transformação e leitura, permite estabelecer novas relações entre o tempo, o seu uso e a reinterpretação social dos seus antigos moradores.

A leitura desta estrutura funcional, está atualizada a partir da busca de novos elementos que possam gerar novos conceitos para o conhecimento que surge da expertise da arquitetura aplicada a das atuais demandas de escala e espaço da arqueologia, se interpreta a partir da afirmação de Childe (1973), **“o Homo Sapiens, o homem, possui um grau de dispersão geográfica maior que qualquer outra espécie, colonizando tundras árticas e bosques tropicais com o mesmo êxito...seu triunfo se dá pela sua capacidade de criar um meio artificial através da construção de refúgios”**

Os territórios apresentados na atualidade, se contextualizam como fragmentos de sistemas, estruturas e morfologias que para o século XXI é sem dúvida o elemento propulsor para novos modelos de desenvolvimento, propiciando reinterpretar escalas de espaços humanizados, ressurgimento da integração entre a construção e/ou o monólito, identificando funcionalidades, produtivas para as atuais demandas do crescimento de macrorregiões.

É possível a partir das atuais definições conceituais de uma cidade e serem comparadas com um território arqueológico a definição de Krugman (2002), **“quando se estabelecem as grandes cidades, têm a capacidade de ser portuárias, visto algumas**



vantagens naturais e seus centros expandidos econômicos... É imediatamente aparente que o ponto de ramificação possui um tipo de apelo especial para ser um local urbano”.

Para a implementação de se entender uma estrutura territorial, apresentadas pela investigação, quanto as escalas de abrangências, resgata-se a afirmação de Roswin (1967), a respeito das ***“cidades denominadas de gigantes resistem as pressões para que algo seja feito a respeito de favelas monstruosas, congestões de tráfego e carência de serviços essenciais; e na hinterlândia há pressões para a criação de oportunidades de investimento, para explorar os recursos e terra com mais intensidade, equilíbrio e, talvez igualmente importante, estabelecer “novos pontos de crescimento” e áreas de recepção para migrantes, se não se deseja que os problemas de grandes cidades se tornem completamente insolúveis”.*** Possibilitando assim reinterpretar o espaço e o tempo para poder inovar nas definições para com os territórios arqueológicos.

Desta maneira, visto o processo natural geológico, o qual estes territórios têm sido sobrepujados pelas camadas do tempo, se tratará de redescobrir e reinterpretar como abordagem desta investigação novos contrapontos para a funcionalidade espacial.

Estabelece-se a necessidade da criação de zonas potenciais de desenvolvimento para as atuais áreas de assentamentos ou conglomerados urbanos em prol de reestabelecer *Hub's* em zonas degradadas permitindo o rearranjo futuro de localidades que tenham menor atrativo de desenvolvimento, possibilitando em alguns casos estabelecer modelos por meio de recomendações de políticas públicas entre o monumento, os espaços de conexão e os usuários locais.

É fundamental a construção de vertentes para a transformação em macro escalas, possibilitando rearticular territórios, recuperar espaços cujas qualidades fomentem novas funcionalidades para estabelecer possíveis rearranjos produtivos, sejam na expansão e desenvolvimento ou na identificação e recuperação de extintos modelos espaciais/urbanos.

Portanto, a discussão principal se baseia na escala de abrangência e na relevância dos elementos urbanos, morfológicos que permitam por meio de novos cenários a aplicação de um método que se utiliza de estratégias para a formulação sistêmicas de possibilidade de reinterpretação espacial, denominada de M.E.P.

Os territórios arqueológicos, nas suas inserções, estabelecem imediatas comunicações espaciais, ou simbólicas devido a sua estrutura multifuncional, com a possibilidade de novas conexões, transoceânicas e/ou bioceânicas, permitindo estratégias de criação e recuperação para distintas e múltiplas infraestruturas.

O território arqueológico passa a ser reinventado através de um trinômio que estabelece a possibilidade de reinterpretar a urbanidade frente ao território construído, pelo resultado de distintas interações, a morfologia e suas tecnologias do passado, sua implantação e a geração de espaços urbanos e os impactos nos seus limites de assentamentos populacionais.

A partir desse elemento estabelece-se a necessidade de se compreenderem infraestrutura como elementos promotores de estratégias que beneficiam repensar a qualidade ambiental dos atuais locais das áreas de estudo, permite o aparecimento de novos modelos de urbanidade nos espaços degradados, através de distintos cenários, e de novas potencialidades espaciais.

Desta maneira o trabalho se coloca em implementar as funcionalidades das macrozonas identificadas como sendo os territórios arqueológicos, reestruturando e



integrando o desenvolvimento territorial através de instrumentos amortecedores de riscos, individuais e coletivos que permitem o surgimento e a qualificação espacial de um território. Para isso cada um dos casos abordados terá que atender:

A. os índices de desenvolvimento humano e urbano que caracterizam demandas e impactos no território quanto ao seu desenvolvimento e sua estrutura funcional frente aos impactos do território arqueológico, quanto tradição e cultura;

B. Possíveis ciclos de desenvolvimento e as suas relações na produção de atividades urbanas e espaciais que permitam desenvolver áreas lindeiras;

C. As relações existentes na atualidade entre a capacidade de conectividade com zonas urbanas subdesenvolvidas e a pujança existente com um território arqueológico;

D. Zonas potenciais de expansão, crescimento e desenvolvimento de áreas impactadas devidos a carências de infraestruturas públicas na atualidade que possam estar impedindo o seu manutenção e a geração de novos conhecimentos.

Desta maneira é possível de aglutinar soluções como cenários para as novas características dos territórios arqueológicos cujas condicionantes geográficas, produtivas e econômicas também se adaptam as necessidades oriundas dos impactos climáticos e das intempéries globais.

8.0 IMPACTOS CIENTÍFICOS E SOCIAIS

Tem-se como objetivo uma pesquisa multidisciplinar que está pautada a partir das zonas arqueológicas na América Latina, tendo estas infraestruturas históricas como impulsionadoras de recuperação das zonas cuja ocupação humana em muitos casos apresenta falências espaciais e de ocupação.

Desta maneira podem ser consideradas as seguintes contribuições:

1. Ampliação dos modelos de análises territorial, tendo o Método em Estratégias Projetuais (MEP) ¹ aplicado nesta investigação em territórios arqueológicos;

2. Identificação de processos de transformação, urbana e espacial que tenham ocorrido nas zonas arqueológicas latino-americanas, considerando seu macro impacto territorial;

3. Intercâmbio multidisciplinar entre as diversas áreas do conhecimento e instituições que permitam a ampliação do debate da aplicabilidade de estratégias em territórios arqueológicos como possível elemento indutor aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propiciando a aplicação do planejamento estratégico para novos processos de urbanização.

Quanto aos impactos sociais é fundamental que sejam salientados:

1. Novos mecanismos de produção científica na abordagem de territórios arqueológicos a partir da planificação estratégica em conjunto com a aplicação de estratégias de formulação de cenários temporais;

¹ Processo Metodológico estruturado a partir da dissecação do território, sendo compreendido através dos seus indicadores e levantamentos quantitativos e qualitativos, esta etapa dá origem ao desenvolvimento de ações táticas por meio de ferramentas conceituais, que se origina do doutorado defendido em 2012 – Estratégias Projetuais no Território Portuário de Santos. HERNÁNDEZ ARRIAGADA, Carlos Andrés. *Estratégias projetuais no território do porto de Santos*. 2012. 279 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.



2. Formulação de novos cenários de desenvolvimento urbano para as regiões lindeiras ao longo de um território arqueológico, estabelecendo recuperação e desenvolvimento de áreas de bordas de água, impactos humanos ou climatológico, povoados, vilarejos e assentamentos humanos;

3. Ampliação e recomendação para o desenvolvimento de possíveis instrumentos de redefinição espacial e indicação de políticas públicas para a geração e recuperação de zonas degradadas em territórios arqueológicos na América Latina;

4. Fortalecimento de novos setores de produção espacial, territorial, socioeconômica, recuperando e gerando novas redes geográficas e zonas de desenvolvimento ao longo de territórios arqueológicos.

9.0 METODOLOGIA

9.1 Aspectos Teóricos

A reconstrução de uma zona urbana degradada se caracteriza como um dos setores de reformulação de maior impacto a estrutura existente do meio ambiente, devido à reformulação urbana e espacial necessária na reconfiguração de uma geografia ou de elementos existentes em um território, seja pela sua falência, pelas intempéries que o impactaram ou pela ação humana predatória.

Essa característica propicia a uma zona novas funcionalidades, a possibilidade de estabelecimento de novas matrizes quanto organização do território que permite alavancar outras possibilidades de atividades. O surgimento de novos espaços como fomentadores para inserção de elementos urbanos e a possibilidade de ações mitigadoras para a reformulação de paisagens, reestruturação de funções e a conectividade induzida entre os diversos aspectos de um território.

O processo aborda a reorganização territorial para ser recuperada em uma zona degradada, os elementos resgatam a ordenança de distintos sistemas, sejam eles pela retomada da circulação a pé, das infraestruturas de mobilidade férrea, da circulação de insumos (automóveis, embarcações ou grandes transportes de cargas), mas que são parte integrante de estruturas urbanas funcionais e que definem as relações e remodelações de um território investigado.

Tornasse necessário estabelecer um instrumento de abordagem, no qual surge a aplicação de estratégias como um processo sistêmico adaptável as diversidades territoriais, temporais e sociais, que permitem direcionar possíveis futuros quanto à identificação de problemáticas, avaliando oportunidades e cujo horizonte permite o estabelecimento da potencialização de pontos fortes e manutenção de pontos mais fracos. (Andersen; Arthur, 1984).

Desta forma, o processo metodológico se debruça sobre a aplicabilidade de estratégias em um território que permite fomentar ações criativas e participativas, integradoras de ações de longo prazo, dando origem a reestruturação de possíveis modelos que estejam em uso em um determinado âmbito urbano, influenciando o aparecimento de novos modelos mais complexos e dinâmicos.

Conforme Fernández Güell (2006) a planificação estratégica permite o estabelecimento temporal de diversas transformações, a longo prazo, estabelecendo características que pautam ações econômicas e políticas, denotando o paradigma entre



processos tecnocráticos contra processos democráticos, direcionando e viabilizando propostas a serem aplicadas como processos que resultam não em meros desenhos projetuais, mas em ações exequíveis.

Dentro deste âmbito, escolhe-se como modelo norteador a planificação estratégica, devido a sua integração entre diversas visões que permeiam um território, sendo possível afirmar que essa planificação se caracteriza pelo domínio de um processo, no qual permite identificar e salientar uma problemática, atuar através de ações coordenadas e integradas entre si, originar indicativos para os processos de reformulação urbana, devido a sua macro abrangência de antecipar ações e soluções (Hudak et al., 1984). É fundamental estabelecer relações entre ações direcionadas e as realidades locais onde são aplicadas estratégias projetuais:

- a. Definição sistêmica de visões a longo prazo, por meio da identificação de agentes atuantes no território;
- b. Oportunidades como marcos conceituais a serem vislumbrados no processo;
- c. Entidades públicas e comunitárias inseridas através de processo participativos, como agentes significativos de demandas;
- d. Identificação de sistemas funcionais complexos, como ecossistemas, infraestruturas e dinâmicas humanas.

Conforme definido por Mcloughlin (1969), o processo sistêmico decorre de ações coordenadas em cadeia que devido as suas diversidades estruturais propiciarem reações em série, dando origem a redes de influências entre as partes que podem se complementar ou se modificar. Esses contextos caracterizam-se pelas suas dinâmicas e afinidades quando aplicadas diretamente em um território urbano, permitindo influenciar:

- a. Aspectos socioeconômicos frente às demandas geográficas e governamentais;
- b. Elementos geradores de “Motores Territoriais”, através de sistemas que integrem novos avanços ao território, por meio de infraestruturas ou através da remodelação de funcionalidades físicas condicionadas a diversidade de funções existentes;

Essa conformação permite o estabelecimento de elementos indutores gerarem transformações territoriais que buscam antever problemáticas para conformar cenários projetuais futuros, através do estabelecimento de uma visão sistêmica em um território, propiciando:

- a. Alavancar no processo os elementos de ordem social, econômica que se integram e interagem com o meio físico-geográfico, como elemento direcionador para o plano estratégico e seu horizonte de abordagem temporal, priorizando abordagens e estabelecendo prioridades;

Essa indução permite no processo estratégico definir:

- a. Aprimoramento de ação através de cenários futuros aplicados em um território;
- b. Compreender e apontar elementos críticos que possam ser entraves para os processos sistêmicos;
- c. Visões temporais de longo prazo que ultrapassem horizontes de 5 a 10 anos, que se baseiam nos períodos de gestão políticas médias de 04 anos de um mandato político;
- d. Ampliação do alcance de uma temática abordada no processo estratégico, tendo como estruturação suporte interdisciplinar de agentes e de dados;
- e. Adaptabilidade aos locais de intervenção, esses contextos devem ser abordados a partir da ótica da governança local e das entidades sociais impactadas;



Conforme Gausa (2009), a complexidade desta abordagem somente é possível por meio da representação de composições que se baseiam através de diagramas e esquemas aplicados em um território investigado, possibilitando o surgimento de soluções nos âmbitos morfológicos, de infraestruturas e geográficos, que convergem concomitantemente de maneira coordenada.

Essas ações territoriais atuam como indutores para reativadores de operações de valorização territorial, fomentando novos contextos para o surgimento de espaços com novas identidades, reconstruindo localidades e dando origem a novas fenomenologias urbanas.

9.2 Aplicabilidade do Processo Metodológico

O trabalho será estruturado metodologicamente em três etapas: **1.** O trabalho de campo orientado pelos levantamentos de dados e produção de indicadores; **2.** Compilação e análise bibliográfica com o suporte de autores norteadores; **3.** Implementação de metodologia em aplicação de estratégias nos territórios latino-americanos, sendo: **A.** Mapeamentos *in loco* de indicadores territoriais, aspectos geográficos e morfológicos, complementados a partir de pesquisa bibliográfica e cartográfica como suporte de compreensão dos ciclos de desenvolvimento das zonas desindustrializadas que promoveram a degradação do território; **B.** Suporte institucional de universidades parceiras na América Latina.

A partir dos trabalhos de campo e dos dados dos ciclos econômicos identificando zonas degradadas junto às áreas de Hinterlândia, estruturando características específicas no desenvolvimento territorial, à pesquisa se usará de suporte para a formulação de estratégias: **A.** Identificar características nos territórios investigados impulsionados pelas suas infraestruturas, agentes e indicadores urbanos que permitam estabelecer os processos de reestruturação produtiva e novas infraestruturas para o fomento de macro e microeconomia territorial; **B.** Investigar zonas de infraestruturas de suporte nas áreas investigadas que propiciam a reestruturação produtiva e a promoção de ciclos de desenvolvimento econômico que impulsionaram o aparecimento de zonas degradadas na América Latina.

O sistema metodológico proposto é um instrumento para a implementação de estratégias por meio de análises resultantes de diagnósticos territoriais, com a aplicabilidade específica de uma “Metodologia em Estratégias Projetuais (MEP)”, planejando e direcionando estratégias para a produção diversificada frente à reestruturação territorial. As soluções estudadas são originadas pela aglutinação de características territoriais, indicadores urbanos, atuação de agentes no território, aplicações de ferramentas táticas e aplicabilidade que resultam e desenvolvem-se simultaneamente. Ao convergirem, fornecem dados palpáveis para a construção de cenários temporais, diretrizes para desenhos urbanos, processos de gestão territorial, reestruturação econômica e formulação de políticas públicas (Fig. 7).

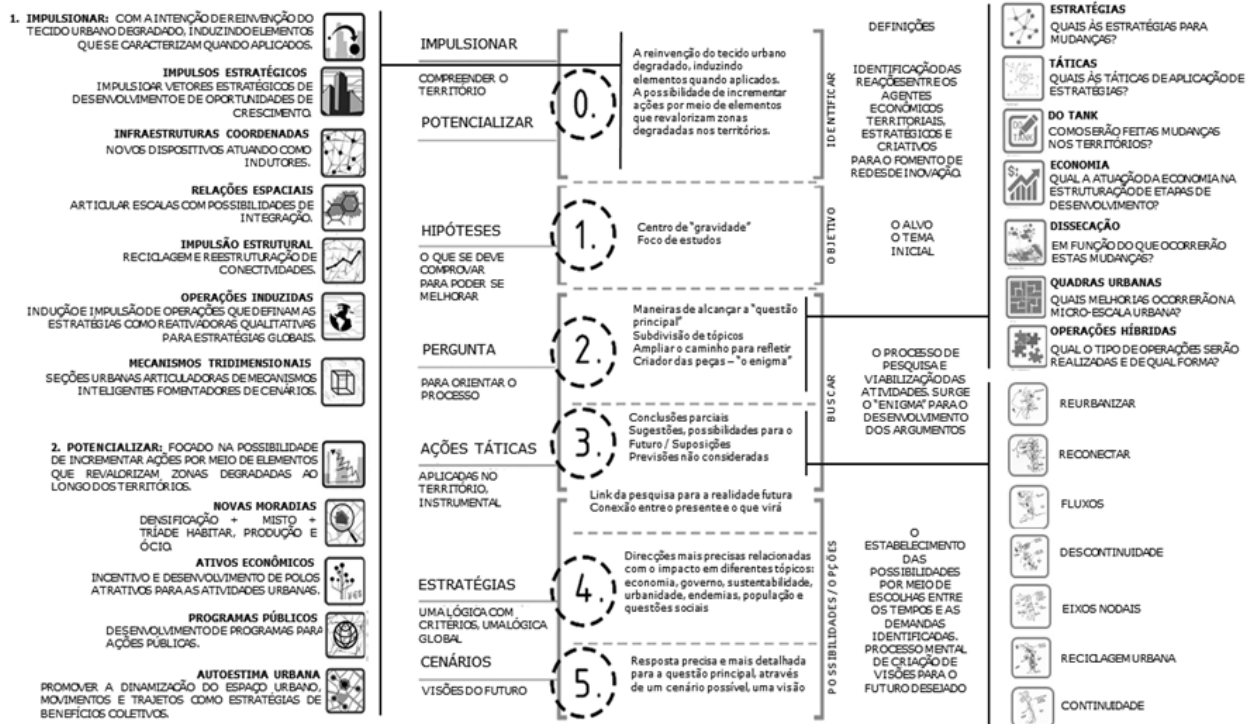


FIGURA 7: Processo metodológico apresentado no trabalho: “A Hinterlândia como Promotora Territorial de Áreas em Transformação Advindas do Processo de Desindustrialização” (2020). Fonte: ARRIAGADA HERNÁNDEZ, Carlos A. **A Hinterlândia como Promotora Territorial de Áreas em Transformação Advindas do Processo de Desindustrialização.** Pós-Doutorado Instituto de Estudos Avançados (IEAUSP), 2020. - <https://www.archdaily.cl/cl/1003735/metodologia-en-estrategias-de-proyectos-mep-y-su-aplicacion-en-territorios-urbanos-degradados>

Conforme apresentado nos resultados a metodologia se coloca como suporte para implementar possíveis novas funcionalidades aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) a serem considerados nos territórios investigados e nas devidas zonas de “Super Hinterlândia”, se utilizando neste processos: **A.** ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico; **B.** ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura; **C.** ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis; **D.** ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis; **E.** ODS 13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima; **F.** ODS 14 – Vida na Água; **G.** ODS 15 – Vida Terrestre; **H.** ODS 17 – Parcerias e Meios de Implementação.

10.0 INSTITUIÇÕES DE APOIO E EQUIPE DE TRABALHO

Das instituições no desenvolvimento e suporte da investigação, cujas características tratam de atividades em campo por meio de workshops tematizados e multidisciplinares, mapeamentos e revisões bibliográficas com o intuito de ampliação científica sobre a temática de territórios arqueológicos.

1. Universidade Presbiteriana Mackenzie – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, LABSTRATEGY/FAUMACK – Laboratório de Estratégias Projetuais - <https://www.lab-strategy.com/>. Grupo de Pesquisa: Estratégias Projetuais em Territórios Urbanos, Degradados e Portuários - dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5429672899039629.

a. Professores: Dr. Arq. Urb. Paulo Roberto Corrêa, MSc. Arq. Urb. Wagner Amodéu, Dr. Arq. Urb. Andrés Marques;

Estratégias Projetuais em Territórios Urbanos / Degradados e Portuários

Endereço para acessar este espelho: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5429672899039629

<https://www.lab-strategy.com/>



b. Pesquisadora Colaboradora Doutoranda: MSc. Arq. Urb. Glaucia Garcia dos Santos (Universidade de São Paulo – FAU/USP);

c. Alunos pesquisadores da graduação: Ana Carolina Su T., Carolina Ferraz Ariolli, Guilherme Haber, Julia Cauto Vieira, Laura Roman, Lucas Ander, Mariana Lury, Luiza Saponara, Laura Eder, Gabriela Antonini.

2. Universidade Guarulhos – UNG/ SP;

a. Dra. Professora / Pesquisadora / Biomédica: Giovana Letícia Hernández Arriagada - <http://lattes.cnpq.br/6078884898015604>

3. Universidade Federal do Rio de Janeiro – Faculdade de Arqueologia;

a. Professor: Dr. Marcos Andrés Torres de Souza;

4. Pontifícia Universidad Católica de Chile (UC) – Pós-graduação, Programa de Doutorado em Geografia;

a. Professor: Dr. Geógrafo Rodrigo Hidalgo Dattwyler. - <https://geografia.uc.cl/planta-academica/jornada-completa/97-departamento-de-geografia-humana/409-hidalgo-dattwyler-rodrigo>

5. Universidad Católica de Honduras (UNICAH) – Facultad de Arquitectura;

a. Professor: Dr. Arq. Urb. Javier Madariaga.

6. Universidad de Yucatán / México (UADY) – Facultad de Arquitectura;

a. Professor: MSc. Arq. Urb Luis Llovera.

b. Alunos pesquisadores graduação: Grecia Michelle Hernández Herrera, Carlos Andrés Quintal Campos, Natalia Linette Haquet Guevara.

7. Universidad la Gran Colombia (UGC) – Facultad de Arquitectura;

a. Professores: MSc. Arq. Urb. Edgar Roa, <https://orcid.org/0000-0001-8430-296X>.

8. Universidad de San Carlos de Guatemala (USAC) – Facultad de Arquitectura;

a. Professor: Dr. Arq. Urb. Mario Raúl Ramírez, <https://farusac.edu.gt/arquitectura/portafolio-docente-arquitectura/>;

b. Alunos pesquisadores graduação: Erwin Alexander Sagastume Díaz, Katherine Magaly Quijivix Muñoz.

11.0 DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

As atividades de investigação ao longo do período de dois anos estarão estruturadas com a participação em atividades de investigação complementares junto aos membros da equipe, desta maneira as atividades em comum se estruturam em:



ETAPAS PERÍODO ANUAL DE 2024 - 2025	1º ANO												2º ANO											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Atividades Acadêmicas de Graduação, Iniciações Científicas, Congressos e Eventos																								
Revisão Bibliografia de autores clássicos e Levantamento de dados																								
Trabalhos de Campo Visita a Copan Ruínas / Honduras																								
Trabalhos de Campo Visita Iximché / Guatemala																								
Trabalhos de Campo Visita a Península do Yucatan 1																								
Workshop de Estratégias Projetuais em Yucatán / Cenários																								
Workshop de Estratégias Projetuais em Povoados Maias / Saúde																								
Trabalho de Campo Visita a Península do Yucatan 2																								
Workshop de Estratégias Projetuais em Yucatán / Cenários																								
Trabalho de Campo Colombia																								
Trabalho de Campo Ciudad de Arica / Chile																								
Trabalho de Campo Ilha do Governado RJ / Brasil																								
Aplicações Metodológicas (M.E.P)																								
Atividades Internacionais																								
Levantamento e Análise de Dados e Indicadores																								
Resultados e Relatórios																								
Considerações e Análises/Projetuais																								
Publicações																								

1. Atividades de visitas “*in loco*” das áreas selecionadas e mapeadas pela pesquisa na América Latina junto a territórios arqueológicos nas regiões no Brasil, Chile, Colômbia, Honduras e México;



2. Workshop com parceiros internacionais na América Latina para o desenvolvimento de atividades de Workshops Internacionais de “Aplicação de Estratégias Projetuais” nos territórios arqueológicos em áreas consolidadas e zonas de bordos costeiros: **Brasil** – Universidade Federal do Rio de Janeiro; **Chile** – Universidad Católica de Santiago; **Colômbia** – Universidad La Gran Colombia; **Honduras** – Universidad Católica de Honduras; **México** – Universidad de Yucatán.
3. Implementação das Disciplinas Optativa “Projetos de Infraestruturas Urbanas / Portuárias” e Tópico Especial em Estratégias Projetuais em Territórios Arqueológicos, ministradas no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie;
4. Desenvolvimento de atividades correlatas junto ao Grupo de Pesquisa: Estratégias Projetuais em Territórios Urbanos / Degradados e Portuários (LABSTRATEGY), por meio de eventos internacionais entre o período de 2024 e outubro e de 2025 aberto para a comunidade acadêmica e comunidade social por meio de workshops in loco, webinars, podcast e mídias;
5. Atividade acadêmica junto a New York Technology dos EUA e ao mestrado em “Landscape Urbanismo” como parceria correlata e atividade junto ao doutorado em Geografia da Universidade Católica de Santiago;
6. Realização de artigos específicos sobre a temática para implementação da pesquisa, desenvolvimento de livros tematizados e participação em congressos tematizados.

12.0 HORAS SEMANAIS DE DEDICAÇÃO - Dedicção de 10 horas semanais para pesquisa como líder de pesquisa.

13.0 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO - Período da Pesquisa 2024 – 2025

14.0 ELABORAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS (ARTIGOS, LIVROS E OUTROS)

14.1 Publicações em Revistas

Ao longo do período da investigação, os resultados parciais dos projetos trabalhados em conjunto com as universidades e professores parceiros, se levará em consideração a sua abrangência acadêmica as seguintes revistas para publicação:

1. Revista latino-americana de Estudios Urbanos Regionales (EURE);
2. Revista de Geografia Norte Grande / Chile;
3. Revista AUS - Arquitetura / Urbanismo / Sustentabilidad / Chile;
4. Revista de Urbanismo – Universidad de Chile;
5. Revista de Estudos Avançados (IEA / Brasil);
6. *Cities - The International Journal of Urban Policy and Planning*;
7. Cuadernos de Vivienda y Urbanismo / Colombia.
8. Cuadernos de Investigación Geográfica / Espanha;
9. Cuadernos de Geografía: Revista Colombiana de Geografía / Colombia;
10. Revista Territórios / Colômbia.

14.2 Publicações de Livros

No âmbito de publicações, serão apresentadas propostas junto as editoras de:

Estratégias Projetuais em Territórios Urbanos / Degradados e Portuários
Endereço para acessar este espelho: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5429672899039629
<https://www.lab-strategy.com/>



1. Universidade Presbiteriana Mackenzie;
2. Universidad Católica de Santiago / Chile;
3. Universidad Católica de Honduras.
4. Universidad de San Carlos de Guatemala.

14.3 Orientações de Trabalhos de Conclusão de Curso e Iniciações Científicas

Orientação anual de nove alunos com Trabalhos de Conclusão e de seis alunos com Trabalhos de Iniciação Científica do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie, nas temáticas de Planificação Estratégica em Zonas Portuárias, Relação Cidade-Porto, Zonas Urbanas Degradadas, Territórios Arqueológicos.

Coordenação de mestrados e doutorados por meio de colaboração nos programas junto as Universidade Parceiras latino-americanas.

15.0 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

15.1 Temática em Metodologia

- CARO, Carlos Martines; LAS RIVAS, Juan Luis de. **Arquitectura Urbana. Elementos de Teoría y Diseño**. Librería Editorial Bellisco. Madris. 1990.
- CHAPIN, F. Stuart. **Planificación del Uso del Suelo Urbano**. Colección de Urbanismo OIKOS-TAU. Barcelona. 1977.
- FERNÁNDEZ GÜEL, José Miguel. **Planificación Estratégica de Ciudades: nuevos instrumentos y procesos**. Editora Reverté. Barcelona, 2006.
- HALL, Peter. **Modelos de Análisis Territorial**. Colección de Urbanismo OIKOS-TAU. Barcelona. 1975.
- HARRIS, Britton. **Modelos de Desarrollo Urbano**. Colección de Urbanismo OIKOS-TAU. Barcelona. 1975.
- HERNÁNDEZ ARRIAGADA, Carlos Andrés. **Estratégias Projetuais no Território do Porto de Santos**. Tese de Doutorado. Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo. 2012.
- _____. **As Metrôpoles e as Fronteiras Marítimas: análise das Cidades de Buenos Aires, Montevidéu e Rio de Janeiro**. Dissertação de mestrado. Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo. 2004.
- LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade**. Martins Fontes. São Paulo. 1997.
- _____. **De Que Tiempo És Este Lugar**. Editorial Gustavo Gilli. Espanha. 1975.
- MCLOUGHLIN, J. Brian. **Planificación Urbana y Regional – Un Enfoque de Sistemas**. Colección Nuevo Urbanismo 4. Instituto de Estudios de Administración local. Madrid. 1971.
- _____. **Planeamiento Urbano y Control**. Colección Nuevo Urbanismo 13. Instituto de Estudios de Administración local. Madrid. 1975.
- MONEO, Rafael. **Inquietud Teórica y Estrategia Projectual**. ACTAR. Barcelona. 2004.
- PAANS, Otto; PASEL, Ralf. **Situational Urbanism. Directing Postwar Urbanity An Adaptive Methodology For Urban Transformations**. Jovis. Berlin. 2004.
- PERES DE ARCE, Rodrigo. **Urban Transformations and the Architecture of Additions**. Routledge. New York. 2015.
- PERLOF, Harvey S. **La Calidad del Medio Ambiente Urbano**. Colección de Urbanismo OIKOS-TAU. Barcelona. 1973.
- SOLÁ-MORALES, Ignasi de. **Territorios**. Gustavo Gilli. Espanha. 2002.
- VASCONCELLOS, Maria José Esteves de. **Pensamento Sistêmico. O novo Paradigma da Ciência**. Papyrus Editora. Campinas. 2013.
- WINGO, Lowdon. **Ciudades y Espacios**. El uso Futuro del Suelo Urbano. Colección de Urbanismo OIKOS-TAU. Barcelona. 1976.



15.2 Temática em Arqueologia

- Bernal, Ignacio. **Introducción a la Arqueología**. Fondo de Cultura Económica. México. 1952.
- BROTHERSON, Gordon; MEDEIROS, S. **Popoluh**. Iluminuras. São Paulo. 2007.
- BRUNHOUSE, Robert L. **En Busca de Los Mayas. Los Primeros Arqueólogos**. Fondo de Cultura Económica. México. 2013.
- CELORIA, Francis. **Arqueologia**. Melhoramentos. São Paulo. 1992.
- CERAN, C. W. **Deuses, Túmulos e Sábios**. Círculo do Livro. São Paulo. 1967.
- CHAN, Román P. Chichén Itzá. **La Ciudad de Los Brujos del Agua**. Fondo de Cultura Económica. México. 2022.
- _____. **Quetzacoatl. Serpiente Emplumada**. Fondo de Cultura Económica. México. 2012.
- CHANG, K.C. **Nuevas Perspectiva en Arqueología**. Alianza Editorial. Madrid. 1976.
- CHILDE, V. Gordon. **Progreso y Arqueología**. Editorial la Pléyade. Buenos Aires. 1973.
- COE, Michael D. **El Desciframiento de Los Glifos Mayas**. Fondo de Cultura Económica. México. 2017.
- _____; STONE, Mark V. **Reading the Maya Glyphs**. Thames & Hudson. London. 2020.
- _____; Houston, Stephen. **The Maya**. Thames & Hudson. New York. 2022.
- DAVIES, Nigel. **Bevor Columbus Kam**. Econ Verlag. Düsseldorf. 1976.
- DOZER, Donald M. **América Latina. Uma Perspectiva Histórica**. Fundo de Cultura Geral. Rio Grande do Sul. 1966.
- FAGAN, Brian. **Uma Breve História da Arqueologia**. L&PM. Porto Alegre. 2019.
- GARZA, Mercedes; ROMERO, Guillermo B.; GARCÍA, Martha C. **Palenque-Lakamha'. Una Presencia Inmortal del Pasado Indígena**. Fondo de Cultura Económica. México. 2012.
- GENDROP, Paul; HEYDEN, DORIS. **Architecture Mésoaméricaine**. Histoire de l'Architecture. Gallimard / Electa. Milano. 1994.
- HAGEN, Victor V. **En Busca de Los Mayas**. Editorial Diana. México. 1989
- _____. **The Ancient Sun Kingdoms of the Americas**. The World Publishing Company. Cleveland & New York. 1961.
- _____. **A Estrada do Sol**. Edições Melhoramentos. 1959.
- KAUFFMANN, Federico D. **Manual de Arqueologia Peruana**. Ediciones Peisa. Lima. 1973
- KRICKEBERG, W. **Mitos y Leyendas de Los Aztecas, Incas, Mayas y Muiscas**. Fondo de Cultura Económica. México. 2018.
- LHULLIER, Alberto R. **La Civilización de los Antiguos Mayas**. Fondo de Cultura Económica. México. 2018.
- _____. **El Templo de las Inscripciones: Palenque**. Fondo de Cultura Económica. México. 2013.
- MORLEY, Sylvanus G. **La Civilización Maya**. Fondo de Cultura Económica. México. 1953.
- MORGAN, William N. **Precolumbian Architecture in Eastern North America**. Florida. 1999.
- MUSEO CHILENO DE ARTE PRECOLOMBINO. **Diaguitas Pueblo del Norte Verde**. Ograma. Santiago de Chile. 1986.
- PROSKOURIAKOFF, Tatiana. **An Albn of Maya Architecture**. University of Oklahoma Press. 1978.
- RENFREW, Colin; BAHAN, Paul. **Arqueology – Theories, Methods, and Practice**. Thames & Hudson. London. 2022.
- SANTOS, EDUARDO N. **Textos e Imagens, Histórias e Cosmologias Indígenas da Mesoamérica e Andes Centrais**. Entr[H]istória. São Paulo. 2020.
- SÉJOURNÉ, Laurette. **El Universo de Quetzalcóatl**. Fondo de Cultura Económica. México. 2013.



SCHUCHHARDT, Walter-Herwing. **Arqueologia**. Enciclopédia Meridiano Fischer. Lisboa. 1972.

TORRES, Marcos Andrés, S.; BUARQUE, Angela. **Olhando para o passado, pensando o futuro: as pesquisas arqueológicas na Ilha do Governador, Rio de Janeiro**. Revista de Arqueologia. Volume 31. Nº 2. Edição Especial Museu Nacional (Volume 1). Rio de Janeiro. 2019.

15.3 Temática em Planejamento Estratégico

ALVES, Sónia C. N. **Planeamento Colaborativo em Contextos de Regeneração Urbana**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Engenharia. Universidade do Porto. Porto, 2012.

Disponível in < <http://www.rcaap.pt/detail.jsp?id=oai:repositorio-aberto.up.pt:10216/12384>>

ANDERSEN, Arthur. **Guide to Public Sector Strategic Planning**. Chicago: Arthur Andersen & Co., 1984.

ALOMAR E., Gabriel. **La Reforma de Palma. Hacia la Renovación de una Ciudad através de un Proceso de Evolución Creativa**. Coa Baleares. 2000.

ASCHER, Kate. **The Works – Anatomy of a City**. Penguin Books. New York. 2007.

BELMIRO DO NASCIMENTO, João. CAVALCANTI, Marly. **Cluster em regiões litorâneas: desafios e oportunidades**. Gestão & Regionalidade, ano XXII, nº62, jul./Dez. 2005.

BENKO, Georges. **El impacto de los tecnopolos em el desarrollo regional: una revisión crítica**. Vol.24, n.73. EURE. Santiago, 1998.

BORJA, Jordi. **As Cidades e o Planejamento Estratégico: Uma Reflexão Européia e Latino Americana** in FISCHER, Tânia (org.) Gestão estratégica e organizações locais. Fundação Getúlio Vargas. São Paulo, 1997.

BURNS, Jim. **Connections – Ways to Discover and Realize Community Potentials**. Dowden, Hutchinson & Ross, Inc. Pennsylvania. 1979.

BUSQUETS, Joan; ALEMANY, Joan. **Plano Estratégico del Antiguo Puerto Madero**. Buenos Aires 1990.

_____. **Aleppo. Rehabilitation of the Old City**. Harvard University Press. 2006.

CALZONARI, VITTORIA. **Natura, Sito, Opera: Il caso del parco fluviale**. Casabella, 575/6. Milano 1991.

CENTRE NATIONAL DE LA RECHERCHE SCIENTIFIQUE. **Regionalización y Desarrollo**. Colección Nuevo Urbanismo 20. Instituto de Estudios de Administración local. Madrid. 1976.

CHADWICK, F. G. **Una Vision Sistemica del Planeamiento**. Editorial Gustavo Gili. Barcelona. 1973.

CHORNET, Alfonso P. **Las ciudades de América Latina: problemas y oportunidades**. Universidad de Valencia. 1994.

COSME, M. Alfonso. **El Proyecto de Arquitectura**. Estudios Universitarios de Arquitectura 16. Editorial Reverté. Barcelona. 2008.

D'ARC, Hélène R. **A Respeito da Renovação / Reabilitação Urbana: da Europa à América Latina, da América Latina à Europa** in RISCO: Revista de pesquisa em arquitetura e urbanismo n.5. São Carlos, 2007. Disponível:

<http://dedalus.usp.br/F/992KBH9AA551RIQELFM55QBMV/TBQ9CLTF75TFL38M7QDS9I4AH-23881?func=full-set-set&set_number=029933&set_entry=000022&format=999>

DELIJAICOV, Alexandre Carlos Penha. **Os Rios e o Desenho Urbano da Cidade: Proposta de Projeto para a Orla Fluvial de São Paulo**. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

DERYCKE, H. Pierre. **La Economía Urbana**. Colección Nuevo Urbanismo 3. Instituto de Estudios de Administración local. Madrid. 1971.

FRANCO, Fernando de Mello; MOREIRA, Marta; BRAGA, Milton. **Vazio de água / watery voids**. In: **BIENAL INTERNACIONAL DE ROTERDÃ, 3.**, 2007. Power: producing the contemporary city. 2007.



- FERNANDES, Diana. **Redes Estratégicas na Regeneração Urbana**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Engenharia. Universidade do Porto. Porto, 2012.
Disponível in <<http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/65492>>
- FERNANDEZ PER, Aurora; ARPA, Javier. **The Public Chance. Nuevos Paisajes Urbanos: new urban landscapes**. A+T In common. Spain, 2008.
_____. **Public, Landscape, Urbanism, Strategies**. A+T In common. Spain, 2011.
_____. **Space, Landscape Urbanism, Strategies**. A+T In common. Spain, 2012.
_____. **Strategy and Tactics in Public Space**. A+T In common. Spain, 2012.
- FOLIN, Marino. **La Ciudad del Capital y Otros Escritos**. Editorial Gustavo Gili. Mexico. 1977.
- FORN, Manuel de; FOXÀ. **Barcelona: Estratégias de Transformación Urbana y Económica**. S. L. Mimeo, 1993.
- FONSECA REIS, Ana Carla. **Cidades Criativas**. Editora SESI-SP. São Paulo. 2012.
- GARRETÓN, Jaime. **Una Teoría Cibernética de la Ciudad y su Sistema**. Ediciones Nueva Visión. Buenos Aires. 1975.
- GAUSA, Manuel. **Multi-Barcelona hiper-Catalunya: estratégias para uma nova geourbanidad**. Barcelona: Actar, 2009.
_____; BANCHINI, Silvia; FALCÓN, Luis. **Multi ramblas: la Barcelona Mar**. BCN 6T. Barcelona: Actar, 2011.
- GONÇALVES, Juliana P. **Revitalização de Áreas Portuárias e seu entorno: Estudo de Casos**. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.
- HERCE, Manuel. **Sobre la Movilidad en La Ciudad**. Estudios Universitarios de Arquitectura 18. Editora Reverté. Barcelona, 2009.
- HERCE VALLEJO, Manuel; MIRÓ FARRERONS, Joan. **El soporte Infraestructural de La Ciudad**. Barcelona: Edicions UPC, 2002.
- KIRSBAUM, Thomas. **Renovation Urbaine. Les Leçons Americaines**. Editora Presses Universitaires de France. France. 2009.
- LANE, Robert; POWELL, J. Timothy; SMITH, P. Paul. **Planificación Analítica del Transporte**. Colección Nuevo Urbanismo 11. Instituto de Estudios de Administración local. Madrid. 1973.
- LEITE, Carlos; Marques Awad, C. Juliana. **Cidades Sustentáveis / Cidades Inteligentes**. Desenvolvimento Sustentável num Planeta Urbano. Editora Bookman. Porto Alegre. 2012.
- LEMONS, Raquel V. **Realbilitação de Ribeiras Urbanas: Aplicação ao Caso do Rio Tinto no Concelho do Porto**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Engenharia. Universidade do Porto. Porto, 2010. Disponível in <<http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/59781>>
- MAGALHÃES, José F. X. **Espaços Náuticos: Estruturas de Apoio à Navegação como Possibilidade de Requalificação Urbana**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2003.
- MARSHALL, Richard. **Waterfront in Post Industrial Cities**. New York. First published. 2001.
- MATEO, J. Lluís. **Big Scale Grossform**. Architecture Papers 2. Gustavo Gili. Barcelona. 2006.
_____. **Ocasiones**. ActarD. Barcelona. 2010.
- MEYER, Han; **City and Port, London, Barcelona, New York, Rotterdam**. International Book, Rotterdam, 1999.
- MILÃO, Cristina S. M. L. S. **A Cidade Criativa e os Modelos de Regeneração Urbana : Para uma Análise Crítica das Sociedades de Reabilitação Urbana**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Engenharia. Universidade do Porto. Porto, 2006.
Disponível in <<http://www.rcaap.pt/detail.jsp?id=oai:repositorio-aberto.up.pt:10216/11819>>



- MOSTAVY, Moheesen. **GSD – Plataforma-3**. Harvard University Graduate School of Design. ActarD. 2009-2010.
- _____. **GSD – Plataforma-4**. Harvard University Graduate School of Design. ActarD. 2011-2012.
- _____. **Ecological Urbanism**. Harvard University Graduate School of Design. Lars Müller Publishers. Germany. 2010-2011.
- NOTTEBOOM, Theo RODRIGUE, Jean-Paul. **Re-Assessing Port-Hinterland Relationships in the Context of Global**. ITMMA - University of Antwerp (Belgium) and Department of Economics and Geography – Hofstra University (USA). 2004.
- PAIVA, Rodrigo Tavares. **Zonas de Influência Portuária (Hinterlands) e um Estudo de Caso em um Terminal de Contêineres com a Utilização de Sistemas de Informação**. Dissertação de Mestrado. PUC Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2006.
- PÉREZ Rial, MARIANA Fontes. **Cidade-Porto, Dinâmicas Espaciais e Planejamento Intra-Urbanos**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo. São Paulo. 2008.
- PETERSON, George E. **Unlocking Land Values to Finance Urban Infrastructure**. World Bank, Washington, DC. 2008. Disponível em:
<<https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/6552>>
- RIBEIRO, Paula C. S. **A Avaliação das Políticas de Regeneração Urbana em Contextos Intraurbanos**. Faculdade de Engenharia. Universidade do Porto. Porto, 2012. Disponível in: <<http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/66253>>
- RUBIO G., Francisco. **Guia de Regeneracion Urbana Saludable**. Editora Generalitat Valenciana. España. 2009.
- RICCI, Mosé; SCHROEDER, Joerg. **University – The Eco_University Genoa Project**. ActarD.Babel List. Barcelona. 2010.
- RODWIN, Lloyd. **Países y Ciudades – Comparación de Estratégias para el Crscimiento Urbano**. Ediciones SIAP. Buenos Aires. 1972.
- ROSMANINHO, Ema. **Os Programas de Intervenção e a Estratégia da Cidade**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Engenharia. Universidade do Porto. Porto, 2002. Disponível in <<http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/12071>>
- SALES, Pedro; SANTOS; M. R. **A Relação entre o Porto e a Cidade e sua (Re): valorização no território macro metropolitano de São Paulo**. 1999. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade de São Paulo. São Paulo. 1999.
- SILVA; Sara M. B. **Leiria, Cidade do (Po)lis: Análise da Estratégia de Revitalização da Frente de Água**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências e Tecnologia. Universidade de Coimbra. Coimbra, 2010. Disponível in <<http://www.rcaap.pt/detail.jsp?id=oai:null:10316/14641>>
- SPITZER, Bernard; SPITZER, Ana. **City Works 3**. The City College of New York. School of Architecture. PageOne. New York. 2010.
- SYKES, Krista A. (Org.) **O Campo Ampliado da Arquitetura**. COSACNAYFE. São Paulo. 2013.
- THOMPSON, R. Wilbur. **Un Prefacio a la Economia Urbana**. Editorial Gustavo Gili. Barcelona. 1968.
- ULISSE, Alberto. **Energy City an Experimental Process of New Energy Scenarios – Pesca – Architecture and Public Space**. Laboratório Internazionale Editoriale. ActarD.Babel List. Barcelona. 2010.
- VARGAS, H. C.; CASTILHO, A. L. H. D. **Intervenções em Centros Urbanos – Objetivos, Estratégias e Resultados**. 2ª edição – revisada e atualizada. Manole. São Paulo. 2009 Secretaria Municipal da Urbanismo. Plano de Reestruturação da Orla de Belém (PRO Belém). Belém, 2000.
- VIOLICH, Francis; DAUGHTERS, Robert (co.). **Urban planning for Latin America**. Lincoln Institute of Land Policy Book. EUA, 1987.



UNIVERSIDAD CATÓLICA DE HONDURAS

“NUESTRA SEÑORA REINA DE LA PAZ”

Tegucigalpa, MDC., 13 de febrero de 2023

Dr. Arq. Carlos Andrés Hernández Arriagada

Facultad de Arquitectura y Urbanismo

Universidad Presbiteriana Mackenzie

carlos.arriagada@mackenzie.br

São Paulo - Brasil

Invitación para desarrollo de investigaciones en los territorios mayas de Honduras junto al LABSTRATEGY/FAUMACK

Estimado Doctor y investigador Arquitecto Hernández.

Deseando éxitos en sus labores diarias y personales, la facultad de Arquitectura de la Universidad Católica de Honduras “Nuestra Señora Reina de la Paz” se remite a usted con el propósito de hacer una invitación formal al grupo de Investigación: Estrategias Projetuais em Territórios Urbanos/Portuários Degradados (LABSTRATEGY) – del curso de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad Presbiteriana de Mackenzie para establecer lazos de trabajo por medio de investigaciones y trabajo de campo con nuestros docentes y estudiantes, ya que conocemos la experiencia del equipo y de la metodología que ha desarrollado en diferentes partes de América Latina.

Hemo leído de la experiencia y tuvimos la oportunidad de compartir un poco más en el CLEFA 2023 llevado a cabo en Bogotá Colombia, de ahí el acercamiento en vista de las oportunidades que ofrece Honduras con respecto a la cultura Maya, y por otro lado la importancia de vincular a los estudiantes de Arquitectura con la Arqueología como una oportunidad de proyección y desarrollo profesional.

El propósito es establecer una colaboración directa con el Laboratorio LABSTRATEGY/FAUMACK para que se puedan incorporar investigadores y alumnos en trabajos colaborativos y en conjunto, donde puedan desarrollar y aplicar las metodologías en territorios arqueológicos de Honduras, específicamente, los Mayas, en Copán, esto incluiría talleres, capacitaciones, visitas de campo, y colaboraciones con diferentes organismos e instituciones.

Poder establecer una alianza institucional en la cual por medio de su experiencia podamos tener capacitación de nuestro recurso humano en los cursos de arquitectura y poder implementar e integrar la practica arqueológica a la formación de arquitectos. Además de la transferencia de conocimientos a través de una alianza que pueda promover actividades, prácticas y alcance internacional entre ambas las partes.



UNIVERSIDAD CATÓLICA DE HONDURAS “NUESTRA SEÑORA REINA DE LA PAZ”

Tegucigalpa, MDC., 12 de diciembre de 2023

Al momento de pensar en una colaboración, nosotros como institución y como facultad de Arquitectura hemos iniciado con la motivación de los docentes y estudiantes para la participación en los talleres. Además de apoyar el proyecto de investigación y todas las actividades que se desprendan del mismo. Participar y desarrollar actividades paralelas en pro de la proyección y dar a conocer lo que se realiza teniendo a su vez, aliados estratégicos en la zona de Copán.

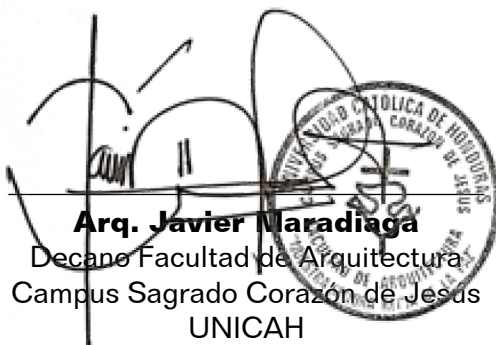
A su vez, al llegar el momento, se puede colaborar con el apoyo logístico, operativo de las actividades según la disponibilidad de recursos de la universidad. En relación al apoyo logístico, nos gustaría integrar a estudiantes y docentes en el proceso de investigación y de ser posible, sean colaboradores de ustedes. Colaboración con toda la organización de trabajo, artes y proyección del trabajo en conjunto.


Nosotros como facultad estamos abiertos a la colaboración en conjunto a establecer lazos de colaboración y poder conocer de la experiencia que se ha logrado en varios países de América Latina y ser parte de esos escenarios y contar con la participación de su Grupo de Investigación estrechando relaciones institucionales y académicas para nuestros territorios.

De antemano agradecemos a ustedes la atención a este y esperamos poder lograr trabajo en conjunto.

Atentamente,

Atte.


Arq. Javier Maradiaga
Decano Facultad de Arquitectura
Campus Sagrado Corazón de Jesús
UNICAH



Guatemala, 1 de Diciembre del 2023

Universidad de San Carlos de Guatemala
Facultad de Arquitectura
Auxiliar de decanato.

Estimado PHD. Arq. Urb. Hernández Arriagada:

Es un placer dirigirme a usted en mi calidad de Auxiliar de Decano en la Facultad de Arquitectura de la Universidad de San Carlos de Guatemala. Confío en que esta carta le encuentre bien y con excelente salud.

Me permito expresar nuestro interés en establecer una colaboración interuniversitaria entre nuestra venerable institución. Nos hemos enterado con gran interés de los notables avances en investigación y los logros académicos de su universidad, lo cual nos motiva a explorar la posibilidad de trabajar de manera conjunta en proyectos de investigación que utilizan el método LABSTRATEGY.

La Facultad de Arquitectura de la Universidad de San Carlos de Guatemala tiene un fuerte compromiso con la excelencia académica y la investigación innovadora en el campo de la arquitectura y el urbanismo. Creemos que la implementación del método LABSTRATEGY en nuestros proyectos de investigación podría enriquecer significativamente nuestras prácticas investigativas y contribuir al avance de la disciplina.

Entre los objetivos específicos que buscamos alcanzar con esta colaboración se incluyen:

Intercambio de Conocimientos: Facilitar el intercambio de conocimientos y experiencias entre nuestros académicos, investigadores y estudiantes, fomentando un ambiente propicio para el aprendizaje mutuo.

Desarrollo de Proyectos Conjuntos: Colaborar en la planificación, ejecución y evaluación de proyectos de investigación que implementan el método LABSTRATEGY como enfoque metodológico.

Movilidad Académica: Promover la movilidad de estudiantes, profesores e investigadores entre ambas instituciones, con el fin de propiciar un intercambio directo y enriquecedor.

Organización de Eventos Académicos: Coordinar la realización de conferencias, de talleres, seminarios que contribuyen a la difusión de resultados de investigaciones así como la elaboración de un libro sobre los logros realizados con el método LABSTRATEGY.

Quisiera proponer una reunión virtual para discutir más a fondo los detalles de esta propuesta y explorar las posibles vías de colaboración. Estoy convencido de que esta iniciativa beneficiará a ambas instituciones y fortalecerá la investigación en arquitectura y disciplinas afines.

Quedo a la espera de su respuesta favorable y agradezco de antemano la atención brindada.

Atentamente,



Alexander Sagastume.
Auxiliar de decano

Dirección de investigación de la Facultad de Arquitectura -DIFA-

Mérida, Yucatán; diciembre 05 de 2023

Profesor

PHD. Arch. Urb. Carlos Andrés Hernández Arriagada

Universidade Presbiteriana Mackenzie. Brasil.

Presente.

Por medio de la presente y de la manera más atenta me permito invitarlo a colaborar con nosotros desde el Labstrategy para la aplicación de su metodología en zonas arqueológicas Mayas del área de Yucatan, impartiendo algunas clases en conjunto con los alumnos del curso Cultura Maya y Taller de Proyectos el cual yo dirijo en la Facultad de Arquitectura de la Universidad Autónoma de Yucatán.

El objetivo general se plantea desde una perspectiva académica- profesionalizante a partir de edificios y lugares en donde las temáticas propias de uso cultural y colectivo contribuyen a explorar en la espacialidad arquitectónica y dar solución a los diversos componentes de la habitabilidad en contextos históricos, patrimoniales y urbanos. Lo anterior permite observar los valores históricos, espaciales, culturales y tipológicos, que permitan, tanto a estudiantes junto con los profesores y la población local, entablar una discusión sobre la Arquitectura, el Patrimonio y la morfología de las ciudades.

Sin otro particular, me despido de usted, quedo en espera de su pronta y afirmativa respuesta.

Atentamente

M. en Arq. Luis Antonio Llovera Ramírez. Doctorante Cicy
Restaurador Ced. Prof. 757533
luis.llovera@correo.uady.mx

Mérida, Yucatán; diciembre 05 de 2023

Profesor
PHD. Arch. Urb. Carlos Andrés Hernández Arriagada
Universidade Presbiteriana Mackenzie. Brasil
Presente.

Respetuoso saludo.

Luego de las conversaciones sostenidas para poder avanzar en el proyecto **“ESTRATÉGIAS PROJETOAIS PARA FORMULAÇÃO DE ESCENÁRIOS TEMPORAIS, MÉTODO APLICADO EM TERRITÓRIOS ARQUEOLÓGICOS NA AMÉRICA LATINA”**, para el cual ya cuento con el aval de la Coordinadora de la Maestría en Arquitectura, Dra. Ruby Elina Ruíz, me permito solicitar la vinculación de las arquitectas abajo en mención, como coinvestigadoras:

- Arq. Mgtr. Adriana Ivonne Jiménez Barón, quien hace parte del grupo de la investigación “Diálogo intercultural en torno al agua: las formas del agua-vida y su relación con las diferentes cosmovisiones indígenas en Colombia” donde ha realizado acercamientos con comunidades de los pueblos Muysca, Arhuaco, Murui, Embera Chamí, a través de la metodología de interacción transdisciplinar, totalmente oportuna para el proyecto que pretendemos realizar. Es de resaltar que la correlación con el agua como lo ha manejado este proyecto, es muy importante para nosotros (UADY), dada la relación directa que las culturas originarias tienen con los cuerpos de agua existentes en toda la región Yucateca (Cenotes).

Por otro lado, la arquitecta al ser parte de ICOMOS Colombia cuenta con contacto directo con el antropólogo Santiago Giraldo Peláez, quien es el Director para Latinoamérica del Global Heritage Fund y el Director Ejecutivo de la Fundación ProSierra Nevada de Santa Marta, siendo la persona con la que se puede coordinar todo lo relativo al despliegue que se debe hacer para acceder al territorio de Ciudad Perdida y de la Sierra Nevada de Santa Marta en Colombia.

- Arq. Mcpa. Tatiana Castro Jiménez, con la cual se tiene relación académica desde el año 2016 cuando se vincula a la Maestría en Conservación del Patrimonio de la UADY y como coinvestigadora de los diferentes proyectos en territorio maya que presido desde el año 2018, apoyando en el procesamiento y análisis de datos e impartiendo clases espejo y colaborativas, tanto en la asignatura Cultura Maya como en el Taller 6 que dentro de la universidad versa

dentro de la temática del Patrimonio. Al haber cursado dicha maestría con nosotros, se tiene plena certeza de que la arquitecta cuenta además, con una formación en metodologías propias de la arqueología tales como Técnicas de Exploración y Urbanismo Antiguo.

Por último, es pertinente vincularla ya que se encuentra desarrollando su protocolo de investigación para formalizar su postulación al Doctorado en Arquitectura con la Universidad Politécnica de Valencia, cuya temática Urbano – Arquitectónica relaciona de manera directa al Pueblo Maya con el Tayrona y la Ciudad Perdida.

Como podrá observar, integrando a las arquitectas al equipo se lograrán dos puntos estratégicos: ampliar las redes de investigación y contar con el aporte de los conocimientos específicos que cada una tiene.

Sin otro particular, me despido de usted, quedo en espera de su pronta y afirmativa respuesta.

Atentamente

M. en Arq. Luis Antonio Llovera Ramírez. Doctorante Cicy
Restaurador Ced. Prof. 757533
luis.llovera@correo.uady.mx



PONTIFICIA UNIVERSIDAD CATÓLICA DE CHILE
FACULTAD DE HISTORIA, GEOGRAFÍA Y CIENCIA POLÍTICA
INSTITUTO DE GEOGRAFÍA

Santiago, 07 de diciembre 2023.

Profesor/Investigador

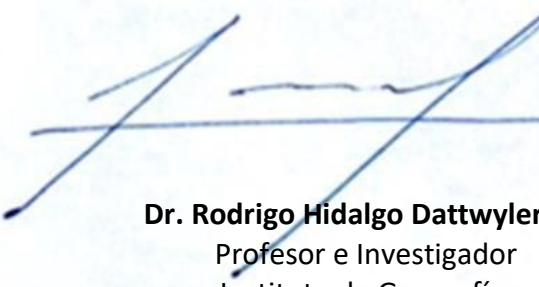
Dr. Carlos Andrés Hernández Arriagada
Universidade Presbiteriana Mackenzie. Brasil.
Presente.-

De mi consideración:

Quien suscribe manifiesta interés de participar y apoyar el proyecto liderado por ud, cuyo título es **ESTRATÉGIAS PROJETAIS PARA FORMULAÇÃO DE ESCENÁRIOS TEMPORAIS, MÉTODO APLICADO EM TERRITÓRIOS ARQUEOLÓGICOS NA AMÉRICA LATINA**: Os casos: Ilha do Governador, na Baía de Guanabara no Rio de Janeiro – Brasil, Ciudad de Arica, região de Arica e Parinacota no Chile, Ciudad Perdida de Tayrona na Serra de Santa Marta na Colômbia, Copan Ruínas em Honduras, Uxmal e Xkalupocoh / Nohpat na região de Puuc, na Península do Yucatán, México.

Consideramos a esta propuesta como gran aporte para entender y avanzar en el estudio y soluciones de manejo de zonas patrimoniales con contenido arqueológico.

Esperando la aprobación de esta iniciativa, saluda cordialmente



Dr. Rodrigo Hidalgo Dattwyler
Profesor e Investigador
Instituto de Geografía.

Pontificia Universidad Católica de Chile.

